

# Sindicatos iniciam campanha

Dirigentes sindicais falam a "O REPÓRTER" sobre a próxima luta por aumento de salários.

**Esgotou a paciência dos nossos professores: eles só voltarão com aumento**

**O REPÓRTER**  
de GUARULHOS  
O jornal da cidade

Ano II - Nº 8 Setembro 1978 Cr\$ 2,00

# O custo de vida tortura

Os trabalhadores ganham cada vez menos, enquanto o preço das mercadorias sobe — 75 por cento dos trabalhadores brasileiros ganham de dois salários mínimos para baixo e 40 por cento da população é subnutrida — Em consequência, os ricos estão cada vez mais ricos — O governo é o principal culpado. Pág. 3



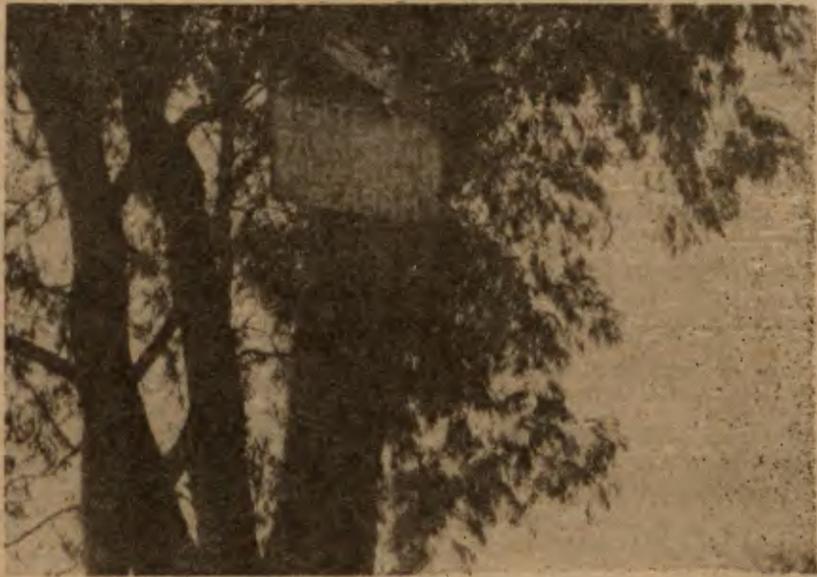
Na Sé, 15 mil pessoas protestam contra a carestia.

**Uma novela dá o sinal de alerta**

Lentamente o trabalhador respira a morte. É a poluição industrial. Pág. 6

**Simonsen falando besteira de novo**

**J. Paraíso reclama e sofre pressões**



Página 6



Carmo

**Pombos apostam corrida, você acredita? página 8**

## “O MDB precisa ganhar para redemocratizar”

O deputado federal Frederico Brandão, candidato à reeleição pelo MDB, falou a «O REPÓRTER» sobre a importância das próximas eleições e sobre as manifestações grevistas dos últimos meses.

«REPÓRTER» — Deputado, dentro da situação política atual do país qual a importância das próximas eleições legislativas?

Brandão — Do resultado das próximas eleições irá depender o projeto governamental chamado de distensionista, de abertura. Uma vitória do partido oficial ou um resultado equilibrado fornecerão um formidável pretexto áqueles que, de dentro do regime, resistem à distensão política. Ao contrário, uma vitória oposicionista imporá ao regime e restabelecimento de um novo pacto social, que leve em conta as aspirações democráticas da sociedade brasileira.

«REPÓRTER» — As greves de trabalhadores e outros setores como se encaixam nesse quadro?

Brandão — As manifestações grevistas e as surgidas nos meios sindicais são a prova mais eloquente de que a nação está cansada, exausta na sua capacidade de continuar convivendo com o arbítrio, com o autoritarismo, com a violência do regime vigente. O maior problema do sindicalismo brasileiro é o da conquista de uma liberdade de ação e uma autonomia orgânica que ele nunca teve, desde que foi organizado em pleno Estado Novo. Somente assim, liberado de limitações legais e da tutela governamental, o sindicalismo estará apto a bem representar os interesses jamais suficientemente atendidos dos trabalhadores brasileiros. A liberdade de autonomia sindicais, como de resto a liberdade e a autonomia da própria sociedade brasileira, seriam a consequência mais imediata da redemocratização do país.

### Cala boca Batista

O general João Batista Figueiredo, escolhido pelo presidente Ernesto Geisel para sucedê-lo, disse outro dia em visita ao interior de São Paulo, que gosta mais de «cheirinho de cavalos que do cheiro do povo. Se é assim, então por que está tentando parecer popular — ou populista? Por que ele não volta para algum quartel da Cavalaria, se é disso que gosta e não de «cheiro do povo»?

É nisso que dá um sistema em que não é o povo que escolhe seus governantes, mas os governantes que escolhem a si mesmos. Não fomos nós, o povo, que escolhemos Figueiredo. E vamos ter de aguentá-lo. Então, ele podia ao menos ser mais educado. Não está tratando com cavalos, afinal.

O GOVÉRNO NÃO PRESTA!  
PORQUE O GOVÉRNO É ISSO,  
AQUILO E AQUILOUTRO!



CALMA RAPAZ!  
EU SOU SO' MAIS  
UM CANDIDATO DA  
ARENA...



## Professores

Pais, alunos, entidades de classe, a Igreja. A greve dos professores da rede oficial de ensino recebeu apoio de todos os lados. Em São Paulo, São José dos Campos, Piracicaba, as Câmaras Municipais foram cedidas aos grevistas, que precisavam de um local para coordenar seu movimento.

O apoio aos professores foi unânime porque a péssima situação em que se encontram é conhecida de todos. Salários de fome, condições de trabalho as piores possíveis e nenhuma segurança no emprego. E tendo a responsabilidade maior pela formação cultural dos brasileiros.

Em Guarulhos, até o final do mês de agosto, cerca de 3 mil professores estavam em greve, paralisando aproximadamente 80 escolas, apesar das

ameaças de alguns diretores, às quais veio se juntar a manobra do Governo, de decretar férias de 15 dias para a rede oficial, a fim de esvaziar a greve.

Mas as dificuldades dos professores daqui não foram só essas. Pediram emprestada a Câmara, para terem um local onde se reunir. O presidente disse que não era com ele, mas com a Mesa da Câmara. Porém, o presidente não enviou pedido de cessão da Câmara à Mesa. Os vereadores votaram moção de apoio, defenderam a greve e a cessão da Câmara aos professores. Mas não encaminharam nem votaram nenhum pedido nesse sentido. Isto é, na hora de passar do palavrório aos atos concretos, não foram em frente.

## Simonsen

O ministro da Fazenda, sr. Mário Henrique Simonsen, disse outro dia que quem não quer pagar juros altos que compre à vista e não a crédito. Ou então vá a um banco e faça empréstimo, já que, diz ele, os juros dos bancos são menores do que os das grandes lojas e financeiras.

Ou o ministro não entende nada de Economia, embora seja professor na matéria, ou desconhece a situação econômica da maioria esmagadora da população. Se o ministro não sabe, quem compra a crédito faz isso porque não tem dinheiro para comprar à vista. Também deveria saber, pois é dono de um banco, o Bozano, Simonsen, que não é qual-

quer que consegue um empréstimo. Como um trabalhador que ganha salário mínimo, ou mesmo mais, vai ter saldo médio, propriedade, fiador e tudo o mais que os bancos exigem para conceder empréstimos?

Simonsen deve estar achando que quem não tem dinheiro não deve comprar nada, pura e simplesmente. Mas, então, o trabalhador não tem direito a possuir um fogão, uma geladeira, uma máquina de costura, um rádio ou uma televisão? Será que fogão, geladeira é artigo de luxo, ou que, se não pode comprar televisão à vista, operário não tem direito a se divertir?

Responda, sr. ministro.

## “Sindicato deve ser desatrelado do Ministério”

Marco Aurélio Ribeiro, advogado da chapa 3, de oposição, do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e candidato a deputado estadual pelo MDB, falou ao REPÓRTER sobre o sindicalismo brasileiro e a luta das oposições sindicais para torná-lo mais representativo dos trabalhadores.

REPÓRTER — Qual o maior problema do sindicalismo brasileiro?

Marco Aurélio — O maior problema é que a estrutura sindical brasileira nasceu pelega, o que se acenou muito depois de 1964. Essa estrutura objetiva mantém o sindicato amorfo e o trabalhador amarrado, sem poder avançar suas lutas e reivindicações.

REPÓRTER — E o pelego?

Marco Aurélio — O pelego é um instrumento eficiente para isso.

REPÓRTER — Essa situação lhe parece que não vai mudar?

Marco Aurélio — Já existe hoje uma luta contra a estrutura sindical brasileira, que se expressa no surgimento de oposições sindicais autênticas, atuantes, as quais colocam como programa desatrelar os sindicatos do Ministério do Trabalho e transformar os sindicatos em órgãos realmente representativos dos trabalhadores, com sindicalização em massa e conduzindo as lutas dos trabalhadores por melhores condições de trabalho.

REPÓRTER — Como surgiu essa luta?

Marco Aurélio — Essa luta vem crescendo a partir do desmantelamento das intervenções e evoluiu de várias formas; como operações tartaruga e paralisações-relâmpago. A maior expressão do avanço dessa luta foram as greves que começaram no ABC e se alastraram pelo País inteiro.

REPÓRTER — E a greve dos professores?

Marco Aurélio — É um dos movimentos mais justos que existem, pois os professores são uma categoria das mais exploradas, cujo poder aquisitivo é dos mais deteriorados. Além disso a maioria não é nem funcionário público nem empregado em regime do CLT, vivendo em constante insegurança.

### O REPÓRTER

#### de Guarulhos

Editora Cabuçu Ltda.

r. Luiz Faccini, 597, s/32

Responsável — Névio Roberto Gomes

MTPS 9854

Impressão e Composição

Diários Associados

r. 7 de Abril, 230 — São Paulo



# Custo de vida: um atentado ao estômago do trabalhador

Em dezembro de 1970, um trabalhador, que ganhava salário mínimo precisava trabalhar 103 horas e 19 minutos para comprar os alimentos de que necessitava, segundo índice percentual estipulado pelo governo para a alimentação básica denominada Ração Básica. Em dezembro de 1972, precisaria trabalhar 132 horas e 5 minutos para comprar a mesma quantidade de alimentos; em dezembro de 1976, para comprar a Ração Básica, já seriam necessárias 150 horas de trabalho.

Esses cálculos, fornecidos pelo Departamento Intersindical e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE), são baseados nos índices do governo que assim estipula as porcentagens do salário mínimo para uma família: 55 por cento (que atualmente dá 858 cruzeiros) devem ser gastos com alimentação, 27 por cento (421,20 cruzeiros) para a habitação, 8 por cento (124,80 cruzeiros) para vestuário, 5 por cento (78 cruzeiros) para transporte e mais 5 por cento para a higiene.

Mas o salário mínimo aumentou de 1970 a 1976, podem dizer. Sim, aumentou, só que os preços dos produtos e serviços aumentaram em uma proporção muito maior. É a isso que se convencionou chamar alta do custo de vida: os preços das mercadorias que uma pessoa necessita para sobreviver sempre sobem mais do que o salário.

Tem mais uma coisa. De acordo com a lei do governo, o trabalhador não tem direito a educação (escola), lazer ou diversão e remédios, uma vez que esses itens não constam dos seus cálculos. Essa lei foi criada pelo governo de Getúlio Vargas, em 1938, e permanece igualzinha até hoje, sem nenhuma modificação, 40 anos depois.

## A riqueza nacional no bolso de poucos

E quais as causas dessa alta do custo de vida? São muitas, mas o principal responsável por ela é a política econômica do governo, principalmente de 1964 para cá. Os ministros da área econômica têm insistido em afirmar que para acabar com a inflação é preciso conter o aumento dos salários. Ora, o governo vem fazendo isso há muito tempo e até agora não resolveu nada. Isso apenas contribui para a concentração da renda. Retirando aumento dos salários dos trabalhadores estes ficam cada vez mais pobres e os patrões cada vez mais ricos, uma vez que o dinheiro que não é dado ao trabalhador fica com o patrão.

Ocorre que o Brasil é um dos países onde há maior concentração de renda do mundo. Só para citar um exemplo, enquanto os trabalhadores estão cada vez mais pobres, a Volkswagen, em 1976, teve um lucro líquido de 450 milhões de cruzeiros, o que equivale à renda de 100 jogos



Milhares de manifestantes não conseguiram entrar na catedral da Sé e se aglomeraram na escadaria da igreja.

## Mais de 15 mil pessoas na concentração da Sé

O Movimento do Custo de Vida realizou uma concentração na Catedral da Sé, em São Paulo, no último domingo de agosto (27) quando deveria ser entregue ao presidente Ernesto Geisel um abaixo-assinado contendo suas reivindicações - congelamento nos preços dos produtos de primeira necessidade, abono salarial imediato para todos os trabalhadores e aumento dos salários acima do aumento do custo de vida. O documento foi assinado por 1.245.758 pessoas.

Entretanto, nem o presidente Geisel e nenhuma outra autoridade compareceu à concentração para receber o abaixo-assinado.

A concentração inicialmente estava prevista para ser realizada na Praça da Sé, mas a Secretaria de Segurança Pública e o governo do Estado proibiram a manifestação. Então, o bispo dom Mauro Morelli,

de Corinthians e Santos, com o Morumbi lotado. E a Ford, de 1972 a 1977, aumentou seus lucros em 2.000 por cento.

Em vez de controlar os salários dos trabalhadores, o governo deveria controlar os lucros das empresas. Quando estas dão aumento a seus empregados elas aumentam os preços dos seus produtos porque sempre querem aumentar seus lucros e fica nesse círculo vicioso, onde o trabalhador é sempre o grande perdedor.

Segundo os cálculos do DIEESE, em 1964 o salário mínimo deveria ser 23 por cento maior do que era para atender as necessidades básicas do trabalhador. Hoje, o salário mínimo deveria ser de mais de 3.000 cruzeiros, ou seja, 100 por cento maior do que é.

Mas não é só quem ganha salário mínimo que está na pior, não; todos

que substitui o cardeal dom Evaristo Arns, ofereceu a catedral para a manifestação, na qual compareceram cerca de 15 mil pessoas. Mas na igreja entraram 7 mil pessoas, sua lotação máxima.

Além dos organizadores do movimento, falaram durante o ato público representantes de várias associações e entidades de classe. Operários, donas-de-casa e um lavrador criticaram a carestia e foram muito aplaudidos pela multidão, composta em sua grande maioria por trabalhadores. Dentro da igreja, abaixo de um quadro de Santa Terezinha, estava exposta uma faixa, bem visível que dizia: «Guarulhos apóia o Movimento do Custo de Vida».

Os organizadores do movimento, agora, formarão uma comissão que deverá viajar a Brasília para entregar o abaixo-assinado às autoridades.

os demais trabalhadores são atingidos pela alta do custo de vida. Basta vermos a concentração da renda no Brasil de 1960 e 1976. Em 1960, os 50 por cento mais pobres da população ativa do Brasil (os que trabalham) detinham 17,71 por cento da riqueza nacional; em 1970, a sua participação nos lucros da nação baixou para 14,91 por cento; e em 1976 a metade dos trabalhadores brasileiros só conseguiram 11,8 por cento da riqueza nacional.

Em compensação, os 5 por cento mais ricos do Brasil obtiveram 27,69 por cento dos lucros do país, em 1960; em 1970, sua participação na renda subiu para 34,86 por cento; e, em 1976, já concentravam em suas mãos 39 por cento da riqueza do Brasil. Quer dizer que, em 1976, os 5 por cento mais ricos do país ganharam mais de três vezes mais que metade dos trabalhadores brasileiros. E a tendência é a renda se

concentrar cada vez mais nas mãos dos ricos.

O dinheiro que falta na mesa do trabalhador sobra no bolso dos empresários, dos altos funcionários do governo e dos executivos das grandes firmas. No ano passado, quando foi divulgado o chamado «escândalo das mordomias», que logo foi abafado, o ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto, ficou famoso pelo que gastava por mês em alimentação, e, é claro, com o dinheiro do povo. Da sua lista de compras do mês de julho de 1977, constavam 653 quilos de carne, 600 quilos de arroz, 300 de açúcar, 45 de café e vai por aí afora. Tudo isso para alimentar sua família e, vejamos só, 19 empregados. No mês de junho, além de seu salário normal, o senhor ministro retirou o equivalente a mais de 57 salários mínimos para despesas extras.

E isso num país em que 75 por cento da população ganha de dois salários mínimos para baixo e 40 por cento da população é subnutrida, e onde o governo, no item alimentação para quem ganha salário mínimo, estipula que o trabalhador deve comer por mês: 6 quilos de carne, 4,5 quilos de feijão, 3 quilos de arroz, 1,5 quilo de farinha de trigo, 6 quilos de batata, 9 de tomate, 6 quilos de pão, 9,6 de pó de café, 3 de açúcar, 760 gramas de banha, 760 gramas de manteiga, 7,5 litros de leite e 7,6 dúzias de banana. Resta saber se com o salário mínimo dá pra comprar pelo menos isso.

## Ou muda a política ou muda o governo

O Movimento Custo de Vida, fundado em 1973 a partir de uma carta que um grupo de mulheres trabalhadoras da periferia de São Paulo enviou às autoridades relatando a grave situação em que vivem, tem algumas sugestões a fazer para acabar com o arrocho salarial: aumento dos salários acima da alta do custo de vida e congelamento dos preços das mercadorias de primeira necessidade, ou seja, mudar a política econômica do governo.

Outra proposta interessante do Movimento Custo de Vida é a de que os trabalhadores, tanto nas indústrias quanto no campo, devem participar na decisão do que se deve produzir. Atualmente, só os empresários decidem o que se deve produzir e so os grandes fazendeiros decidem o que deve ser plantado. Essa produção é voltada para a exportação, no que o governo dá todo o apoio.

Esses argumentos do Movimento Custo de Vida foram considerados pelas autoridades como irrealistas e ingênuos. E é fácil perceber porque elas pensam assim: os governantes fazem parte dessa minoria rica do país e não estão nem um pouco preocupados com o trabalhador.

Isto lhe interessa

**Governo restringe o direito de greve**

Completando o elenco de medidas restritivas ao direito de greve, o presidente Geisel baixou no dia 4 de agosto o Decreto Lei nº 1632, proibindo qualquer manifestação grevista nos setores que considera essenciais, como os serviços de água e esgotos, energia elétrica, combustíveis, transportes, comunicações, serviços médicos e farmacêuticos, bancos, serviço público e ainda em indústrias a serem definidas por decreto presidencial.

O «Decreto», como popularmente passou a ser conhecido, prevê uma série de punições aos trabalhadores destes setores, que vão desde a advertência até a rescisão do contrato de trabalho, «sem prejuízo das sanções penais cabíveis» (enquadramento na Lei de Segurança Nacional). Sem dúvida, esta é uma medida juridicamente questionável, pois a Constituição em vigor dispõe que as atividades essenciais onde serão permitidas greves serão definidas em Lei, e, por esta mesma Constituição, a aprovação de leis é competência exclusiva do Congresso Nacional.

Se o objetivo era atemorizar os trabalhadores destes setores, o Decreto não surtiu efeito, como demonstram os movimentos grevistas dos professores estaduais e municipais, bancários e médicos. As alegações de ilegalidade destes movimentos reivindicatórios deve-se contrapor o princípio jurídico de que acima da lei a legitimidade do direito.

**PIS-PASEP**

Desde o dia 21 último até o final de março de 1979, os trabalhadores funcionários públicos terão direito ao recebimento das cotas do PIS ou do PASEP. Os empregados inscritos há mais de cinco anos e que ganham menos de 5 salários mínimos, receberão Cr\$ 1.500,00. Os demais, receberão um rendimento médio de Cr\$ 104,00, inferior ao do ano passado.

O PIS, segundo a lei que o criou em 1970, visava à participação do trabalhador no lucro das empresas. Estranha participação esta: as empresas calculam o valor de sua contribuição para o PIS, como despesa, descontada dos impostos (I. Renda, ICM). O dinheiro do PIS, além disto, é aplicado na compra de ações e em empréstimos a empresas, a juros baixos, inferiores às taxas de inflação. O trabalhador, ao contrário, quando precisa de empréstimo, não pode utilizar os recursos do PIS, pagando juros altíssimos. A Caixa Econômica Federal, que administra o PIS, recebe 1,5% do total do fundo além de utilizá-lo para fins que em nada interessam aos trabalhadores, os quais não têm qualquer participação na administração deste patrimônio que dizem que é seu, e cujo valor em maio de 1978 era de mais de 60 bilhões. O governo, em sua propaganda, tenta demonstrar as «grandes vantagens» do PIS. Só que se esquece de dizer que elas beneficiam muito mais as empresas que os trabalhadores.

# Agora, os sindicatos partem para as campanhas salariais

A época da campanha salarial está chegando. Muita coisa importante para os trabalhadores será então decidida, além do aumento dos salários. Por isso, a campanha salarial representa um momento excelente para mobilizar e organizar os trabalhadores na luta por seus direitos e reivindicações. Para mostrar como está sendo preparada a campanha salarial em que situação está a movimentação dos trabalhadores, «O REPÓRTER de Guarulhos» convidou os dirigentes sindicais de Guarulhos para uma mesa redonda. Três deles atenderam ao convite: João Pedro da Silva, presidente do Sindicato dos Químicos, e Edimilson Felipe Nery e Islandi Abrunheiro, do Sindicato dos Metalúrgicos, que discutiram a participação dos trabalhadores nos sindicatos, as greves, a política salarial do governo, o papel do dirigente sindical e os problemas enfrentados pelas entidades de classe. Abaixo, os principais trechos do debate realizado com os jornalistas de «O REPÓRTER».

## “O Sindicato não é só médico e dentista”

Quais são as perspectivas para a campanha salarial deste ano?

JOÃO PEDRO — Para a primeira assembleia, do setor de abrasivos, que conta com 1300 operários, foi feita uma convocação pelos jornais e afixados convites, mostrando a necessidade do comparecimento, nos quadros de aviso das empresas. Infelizmente compareceram poucas pessoas. Infelizmente o trabalhador não acredita no dirigente sindical. Foram 10 anos que se passaram com o trabalhador amarrado, sem poder falar nada, os dirigentes também sem poder falar e a falta de comunicação entre dirigente e trabalhador é que levou a esse descrédito. Nós estamos passando por péssimos dirigentes sindicais talvez até por falta de coragem. Por medo nós estamos nos apegando muito ao mandato e deixando que o trabalhador não acredite em nossas mensagens.

EDIMILSON — Eu acho que o trabalhador ficou estes 14 anos afastado e vai continuar afastado porque enquanto existem os sindicatos que são autênticos e procuram levar a mensagem do dirigente sindical, tem outros que não fazem nada. Tem muitos dirigentes que não sabem mais como é que se vai na porta de uma firma. Então, se o negócio já não está bom para os que vão nas firmas, imagine para os que ficam fazendo cambalachos em gabinetes.

ISLANDI — A maioria dos trabalhadores acha que o sindicato é como repartição pública: o governo paga e o governo manda.

EDIMILSON — Com as últimas movimentações, a turma aprendeu também que o sindicato não é só dentista e médico.

JOÃO PEDRO — O que ocorreu em todo esse período, é que o trabalhador só vê campanha de sindicato feita pelo próprio governo. Pelo Ministério do Trabalho. Na TV apresentam aquela propaganda da bolsa de estudos dizendo que o trabalhador deve se sindicalizar. Isso faz com que o trabalhador veja o sindicato como um órgão quase oficial. Recentemente eu acompanhei um processo que umas 40 pessoas moveram



Líderes sindicais reunidos debatem os problemas da categoria

contra uma empresa e que estava nas mãos do sindicato. Então um advogado particular me procurou e disse: «fulana de tal é minha cliente e eu queria me informar sobre o processo». Por não acreditar no sindicato essa pessoa teve que pagar 30% do valor que recebeu ao advogado, podendo não ter pago nada. Essa descrença total se deve ao fato de os antigos dirigentes sindicais terem sido banidos em 64 e substituídos por uma nova massa de dirigentes já acostumada a essa Lei de Segurança que oprime totalmente o dirigente sindical. A culpa maior está no atrelamento total do Sindicato ao MT.

## Comissões de fábrica iniciam mobilização

Vocês pretendem mudar os métodos de convocação para atrair maior número de trabalhadores aos Sindicatos?

EDIMILSON — Nós vamos ter uma reunião com todas as comissões de fábricas e delegados de empresa, que serão convidados para participar, antes da primeira assembleia, para que eles façam uma convocação direta, dentro das próprias fábricas. Essas comissões vão ser convocadas não só para distribuir as convocações nas firmas em que trabalham, mas em outras próximas também. Todos os companheiros vão ter que dar um pouco de si, pois a luta é de toda a categoria.

JOÃO PEDRO — Não é que eu queira ser pessimista, mas não acredito que a movimentação que houve em torno das paralisações seja suficiente para sensibilizar o trabalhador da necessidade de participar das assembleias salariais. Eu só acreditaria se a gente lançasse uma palavra de ordem de impacto, algo assim como: «diga não à antecipação». O sindicato deveria convocar os empregados para que estes exigissem o não desconto das antecipações. Lógico, a gente ia correr o risco de dizerem que estamos incentivando os operários a parar, mas é um risco que se deve correr.

ISLANDI — Eu acho que o não comparecimento dos metalúrgicos como de todos os operários nas assembleias salariais se deve aos índices oficiais fixados. Ele pode brigar, o sindicato pode ter a força que for, mas o governo determina que é 41% e é 41%. Então ele pensa «eu vou lá, perco minha novela, meu programa preferido, meu jogo de futebol e depois é aquilo mesmo que o governo determinou». A maior parte não vai por esse fato.

EDIMILSON — Se a turma pensar assim e ficar acomodada, não vem nem os 41%. Por outro lado se numa assembleia de metalúrgicos viessem uns 3 mil, a empresa iria pensar melhor. Em 68 saíram percentuais maiores porque naquele tempo a turma ainda ia às assembleias. Eu tenho esperança que este ano a turma vai comparecer pra valer.

Não associado pode participar de assembleia?

EDIMILSON — Nós nunca proibimos o trabalhador de entrar no sindicato. Todo mundo tinha livre acesso para assistir as assembleias. Agora, os editais, feitos de acordo com os estatutos, são bem claros: são convocados os associados que estão em dia com o sindicato, mas nós nunca proibimos a entrada.

## “Nós vamos tentar a convenção coletiva”

A Justiça do Trabalho está proibida por lei de dar além dos índices oficiais. Neste caso, dissídio ou negociação?

JOÃO PEDRO — Negociação no que puder. As empresas que fugirem da negociação, que não quiserem, têm que ir a dissídio, sem prejudicar a negociação.

EDIMILSON — Primeiro nós vamos tentar a convenção direta, inclusive com os outros dois sindicatos. Nós temos que esperar a reação de São Paulo pois eu acho que o objetivo do sindicalismo é sempre unir e não dividir, então se nós três que somos considerados grandes e representamos uma

boa parcela dos metalúrgicos do Estado de S. Paulo, entrarmos em datas diferentes vai complicar tudo. Se é convenção coletiva, vai ser tudo numa data.

A lei anti-greve pode causar um refluxo no movimento?

EDIMILSON — Não, porque não existe lei que autorize a greve. Ela sempre foi ilegal, mas os trabalhadores fizeram. A greve nunca vai ser legal.

JOÃO PEDRO — Eu não acredito em liberdade de greve. A greve é uma necessidade. Se há motivo deve ser feita. Não existe liberdade por decreto. Liberdade deve ser conquistada.

ISLANDI — Ela pode ser ilegal perante as leis mas é legal perante as situações. É um direito humano.

## “Nas greves, apenas somos os mediadores”

Qual o saldo das greves para o sindicato?

JOÃO PEDRO — A gente tem que mostrar ao trabalhador que o responsável pela categoria inteira é ele. O dirigente sindical é apenas eleito para dirigir a classe com o apoio dela. Sem isso o dirigente não pode ter força, só a palavra dele é muito pouco. Não se pode responsabilizar uma direção sindical pelos destinos de uma categoria.

ISLANDI — Eu acredito que, com a ajuda da imprensa, a gente pode fazer ver ao trabalhador que ele unido consegue as coisas, como alguns conseguiram agora. Entretanto, o dirigente é apenas o mediador, se o trabalhador nos der apoio, não há dúvida, nós vamos conseguir, principalmente porque todas as reivindicações só encontram eco nos poderes públicos com base na vontade popular.

Mais uma vez, o que esses movimentos trouxeram para o Sindicato?

EDIMILSON — Foi uma vitória.

JOÃO PEDRO — Trouxe muita coisa. Só o fato de ter quebrado uma legislação que estava se impondo, sem deixar o trabalhador falar, reivindicar alguma coisa em seu benefício, isso aí foi a maior vitória conseguida em 14 anos. Foi o amadurecimento da classe operária.

ISLANDI — O melhor de tudo foi o despertar da consciência do trabalhador. Ele sentiu: «tão me pisando, o jeito é eu gritar». Vieram as paralisações e eles foram ouvidos.

Como é que vocês explicam o surgimento das greves em Guarulhos?

ISLANDI — Aqui em Guarulhos se via que existia uma tensão. Todo mundo estava esperando alguém parar. A Olivetti parou, 5 ou 6 empresas foram atrás em uma semana. A imprensa ajudou muito nas paralisações. Se parasse uma empresa e não tivesse cobertura, a divulgação ficaria só naquela mesma que parou.

A participação do sindicato foi pouca, não?

JOÃO PEDRO — Isso realmente foi calamitoso. O sindicato participou, mas não foi uma participação ativa. O trabalhador passou a acreditar que foi ele que fez a greve sozinho.

## Fraude nas eleições do Sindicato?

A chapa de oposição do Sindicato da Construção e Mobiliários de Guarulhos, encabeçada por Antonio Luis de Matos, entrou com representação na Delegacia Regional do Trabalho, denunciando irregularidades praticadas pela chapa da situação nas eleições em julho e agosto.

No primeiro escrutínio, realizado dia 28 de julho, a chapa da oposição ganhou por uma diferença de 72 votos. Mas como não conseguiu a maioria dos votos (metade dos votos mais um), não foi proclamada vencedora. Nova eleição foi convocada, para o dia 2 de agosto, quando estranhamente o resultado se inverteu, isto é, a chapa da situação que havia perdido no primeiro escrutínio ganhou no segundo.

Na representação apresentada pela chapa da oposição existem testemunhos de tentativas de suborno a membros das mesas eleitorais e também denúncias com evidências da fraude que teria acontecido. Este mês, por volta do dia 12, a Delegacia Regional do Trabalho se pronunciará a respeito das denúncias. Espera-se que sejam convocadas novas eleições, mas de modo que os trabalhadores do setor possam eleger os representantes que considerem mais capazes de defender seus interesses.

O Sindicato da Construção sofreu intervenção em 1970 e desde então é dirigido pelo mesmo presidente, Epifânio Ferreira dos Santos, cujo trabalho pode ser avaliado por um fato muito significativo: hoje, o sindicato que representa uma categoria de mais de 30 mil trabalhadores só tem 750 em condições de votar.

## Vida Sindical

### QUÍMICOS FESTA DO CHOPP

No dia 25 de novembro vindouro, o Sindicato realizará no Estádio Fioravante Iervolino, a 1ª Festa do Chopp, com a finalidade de arrecadar fundos para a construção de sua sede própria.

Os convites já estão a venda, pelo preço de Cr\$ 100,00 a caneca, sendo que a acompanhante pagará Cr\$ 30,00 com direito a refrigerantes ou Cr\$ 50,00 com direito a outra caneca de chopp. Durante a festa, haverá distribuição de vários prêmios aos participantes.

### PAPEL E PAPELÃO CAMPANHA SALARIAL

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Papel, Celulose, Pasta de Madeira para Papel, Papelão e Cortiça de Guarulhos, encontra-se em plena campanha salarial com vistas ao dissídio coletivo que ocorrerá no mês de outubro. A principal reivindicação limita-se ao reajuste salarial com base no índice apresentado pelo governo federal, sendo que, no caso das empresas que não tenham concedido reajuste nos últimos seis meses, será pleiteado um aumento suplementar de 12%, não compensável no dissídio.

### BORRACHA

Encontram-se à disposição dos associados do Sindicato, na sua sub-sede de Guarulhos, os seguintes serviços: Depto. Jurídico — Dr. Cirilo de Oliveira, terças-feiras, das 18 às 20 hs.; Depto. Dentário — Dra. Katia Regina Capovila, de segunda a 5ª feira das 16 às 20 hs. e sextas e sábados das 8 às 12 horas.

## ANÚNCIOS POPULARES

**REFRIGERAÇÃO TABOÃO** — conserto, reforma e pintura de geladeiras, conserto de fogões, painéis de pressão, bombas d'água, motores elétricos, eletrodomésticos. Enrolamento de motores. Compramos e vendemos aparelhos usados. Rua B, nº 6, Jardim Kawamoto (perto da Praça 8 de Dezembro).

**SERRALHERIA DUARTE** — Vitrôs, portas e portões de ferro, portas de armazém, grades de proteção, barras de jornais (também consertamos). Endereço: rua Diamantina, nº 7, Jardim Santa Inês (perto da Praça 8 de Dezembro) - Taboão - Guarulhos.

**RL — INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E ELÉTRICAS LTDA.** - Sob administração de Régis e Luiz. Executamos serviços de encanamentos, calhas, esgotos e eletricidade em geral. Fazemos orçamento sem compromisso. Fone: 208-2024 (recados) - Rua Eugênio Diamante, 18 - Vila Barros - Guarulhos.

**ARTIGOS DO NORTE** — farinha, polvilho, salgados em geral, carne de sol e jabá, pingas do Norte, bolachas do Norte, artigos de Umbanda — Bar e Merceria princesa do Norte — Rua D. Pedro II, 356.

**PONTO CHIC — BAR E LANCHES** — Servimos pizzas todas as noites, lanches de todos os tipos, refeições comerciais e todo serviço de bar com excelente atendimento. Rua D. Pedro II, nº 92, tel: 209-3483 - Centro - Guarulhos.

**O REI DOS PINTOS** — Rações, alimentos para pássaros, sementes, vasos, gaiolas, adubos e produtos veterinários. Grande variedade de mudas de plantas. Os melhores preços da praça. Avenida Monteiro Lobato, 209 - Guarulhos - Centro. Fone: 208-5410.

**SAPATARIA MOTTA**, o rei dos tamanhos. Vendemos também sandálias, chinelos, sapatos, botas, bolsas. Fazemos consertos em geral. Aceitamos encomendas. Rua Cerqueira César, 27 (quase esquina com Rua D. Pedro II) - Guarulhos.



Famílias são pressionadas para regularizar as plantar.

## Um despachante malandro dá golpes no J. Paraíso

Os moradores do Jardim Paraíso, no Taboão, não conseguem ter mais sossego nem em casa. A praga que atualmente assola o Jardim são os agentes de despachos que perturbam as famílias nas suas próprias casas, além de rodarem pelo bairro com alto-falantes ligados. Um destes agentes diz ser filho de conhecido vereador e procura por meios condenáveis arranjar negócios de regularização de plantas de casas na Prefeitura. Esta pessoa chega nas casas oferecendo seus serviços. Se o morador não aceita, o vendedor não desiste. Parte para a agressão verbal, e, aos gritos, como se estivesse fazendo uma cobrança, procura amedrontar a família. Diz ele que o seu pai faz tudo pelo bairro e ninguém reconhece; que a gente do bairro é sem capacidade e não merece qualquer melhoramento; que o pessoal do Paraíso não tem união e quando pode é desonesto. Este despachante é capaz de ficar uma hora insistindo até que o morador ou resolve botá-lo na rua, ou cede e aceita fazer a planta. Se aceita, dias depois lá estão os agentes medindo a casa, o terreno propondo um monte de providências que terminam saindo cada vez mais caras. O preço inicial prometido para a regularização da planta é de Cr\$ 700,00 para casas de até 80 metros quadrados. Com mais de 80 m<sup>2</sup> paga por metro. Mas na realidade o preço termina sendo bem mais alto.

O motivo utilizado para estes negócios é a Lei Municipal n.º 2.244, de 22 de junho de 1978, que aprova na Prefeitura as construções feitas sem planta, com facilidades para as que tem até 80 m<sup>2</sup>. A lei foi aprovada com validade para 180 dias,

estando em vigor, portanto, até 22 de dezembro deste ano. A regularização das plantas é feita na Prefeitura. O mais caro na história toda não são as taxas que o proprietário irá pagar. É a planta, que só pode ser feita por profissionais especializados.

As facilidades que a Prefeitura abriu deveriam incluir também facilidades para o trabalhador fazer a planta a um baixo preço.

### Cumbica

#### Povo revoltado quebra ônibus da "Gato Preto"

Outro dia, perto do Parque Santos Dumont, na Cumbica, houve um quebra-quebra do ônibus «Gato Preto». Os passageiros quiseram assim dar uma demonstração de que não aguentam mais a situação dos transportes naquele bairro e nos bairros próximos. Os ônibus que são como todos, da E. O. Guarulhos, só sobem quatro vezes por dia ao Parque Santos Dumont onde moram cerca de duas mil pessoas. À tarde não dá para entrar. Enche tanto que o fiscal quer tirar o pessoal que se espreme na porta traseira do veículo para que ele possa prosseguir viagem. Quem não pega este ônibus fica obrigado então a pegar o «Haroldo Veloso», que só anda de meia em meia hora, e descer para caminhar uns trinta minutos na escuridão.

A situação já esteve bem melhor, mas durou pouco. Só no tempo em que esteve demolida a ponte do Cecap, quando a linha Poá passava de 10 em 10 minutos perto do bair-

ro. Agora tudo voltou ao anterior: O Sr. Thomeu ganhando tranquilamente os seus milhões enquanto a população espera!

J. S. Domingos

#### Como é, seu prefeito, e o ônibus prometido?

A paciência dos moradores dos Jardins São Domingos, Dona Móri e Belvedere está chegando ao fim. Já há mais de cinco promessas em dois anos de estender a linha do ônibus Praça Oito até aqueles bairros, acabando com o sacrifício de uma pernada de dois quilômetros no escuro e na lama ou no pó. A última promessa foi feita no dia 27 de julho passado pelo Chefe de Gabinete do Prefeito. Disse ele que na Prefeitura estava tudo acertado e que dentro de oito ou dez dias a autorização para estender a linha até o alto do Jardim São Domingos seria enviada à E. O. Guarulhos. E na empresa de ônibus o Chefe de Tráfego das linhas afirmou que tudo depende da Prefeitura. Porém, já passou mais de um mês e nem ainda arrumaram os buracos da Av. Projetada por onde passariam os ônibus.

Diante de tudo isso, um grupo de moradores dos três bairros tomou a iniciativa de reunir a população destes bairros para que diante dela o representante do Prefeito e o Chefe de Tráfego da E. O. G. digam qual a data definitiva da extensão da linha. O dia desta reunião depende dos dois convidados e será amplamente divulgado aos moradores.

## Saúde

### Trabalhadores ameaçados de contaminação

O contato com várias matérias primas usadas nas metalúrgicas leva a diversos tipos de doenças. Essas substâncias nocivas penetram no organismo por três vias principais:

- pele, olhos ou outra parte exterior do corpo;
- nariz, garganta e pulmão;
- alimentos contaminados.

Cada uma dessas vias leva a danos em diferentes partes do corpo. O contato irrita a pele, os olhos e os cabelos; a inalação prejudica as vias respiratórias, bem como os pulmões; a ingestão prejudica frequentemente os elementos do aparelho digestivo, principalmente estômago e intestino.

Não existe nenhuma maneira eficiente de se evitar o risco das doenças profissionais. Nos Estados Unidos, Alemanha e Suécia é admitido um nível de tolerância. Este consiste em saber se as substâncias que podem afetar o corpo humano poderão ser neutralizadas pelo próprio organismo da pessoa durante a jornada de oito horas de trabalho. Caso contrário, a jornada de trabalho deverá ser menor. Entretanto, é quase impossível se estabelecer esses limites de segurança. Há o recurso das vestimentas de proteção individual, como luvas, máscaras, botas etc. Mas estes instrumentos são de eficiência duvidosa, pois as substâncias venenosas penetram pelas vias respiratórias e pelos poros da pele. Eles ajudam a prevenir acidentes do trabalho, mas não as doenças profissionais.

O nível de tolerância às substâncias venenosas varia dependendo da alimentação e do estado de saúde de cada pessoa. Portanto quem se alimentar mais e melhor terá mais resistência. Os metalúrgicos devem estar bem cientes dos riscos que correm em seus ambientes de trabalho, das normas de higiene que devem aplicar e de seus direitos à informação e proteção adequada.

Eis os nomes de alguns produtos nocivos à saúde com os quais os metalúrgicos estão em contato durante sua jornada de trabalho: metais de alumínio, antimônio, arsênico, bário, berilo, cádmio, chumbo etc.

Nos próximos números falaremos sobre essas substâncias.

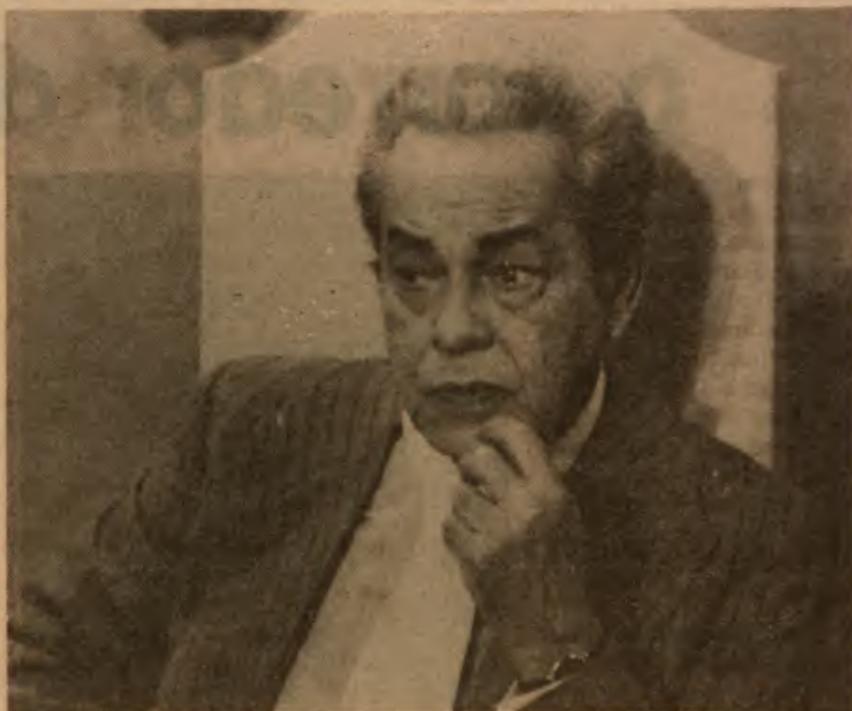
Cultura ★ Diversões ★ Cultura ★ Diversões ★ Cultura ★ Diversões ★ Cultura

# Atenção para este "Sinal de Alerta"

«O dinheiro compra tudo». Esta é a frase preferida de Tião Borges (Paulo Gracindo), retrato acabado do velho coronel, agora transformado em capitão de indústria, na novela «Sinal de Alerta». Ele fez fortuna explorando os outros e como se não bastasse as suas fábricas estão infestando o ar de fumaça e pó, que acabam com a saúde dos operários e dos moradores das redondezas. As mulheres do bairro reúnem-se para protestar contra a situação. Levam um documento para ser assinado pelos trabalhadores das indústrias de Tião, que com medo de serem despedidos, não assinam. Além de tudo, os «segurança» da fábrica desceram o cassetete em todo mundo que se encontrava no local, e uma das operárias (Beth

Mendes), foi chamada pelo diretor para receber ameaças.

Para escrever «Sinal de Alerta», o autor, Dias Gomes, passou mais de um mês fazendo pesquisas em Veleiros, na Zona Sul de São Paulo, bairro onde os moradores sofrem na carne o problema da poluição, que está prejudicando a saúde de todo mundo. Quem mora perto de fábrica sabe como são essas coisas. Dias Gomes entrevistou trabalhadores, donas de casa e viu coisas que as televisões e jornais do dia-a-dia não mostram: as condições de vida da maioria da população, seus problemas de condução, a violência e a revolta geradas pela miséria em que vivem. Qual será o final? É difícil fazer previsão mas... é na Globo.



Paulo Gracindo cria o coronel da indústria

dicas \* informes \* dicas \* informes \* dicas \*

## Morre Takaoka esquecido e pobre

Lavrador, vendedor de pastéis, pintor de paredes, Yoshia Takaoka fez o que pôde para sobreviver ao chegar ao Brasil, como imigrante, com 15 anos. Só pôde aperfeiçoar seu desenho ao ir morar em São Paulo, onde estudou na Escola Profissional Masculina. Em 1948, já era um artista consagrado, quando participou do Salão Nacional de Belas Artes.

Vendo seus desenhos, que surgiam quase espontaneamente nas paredes ou no papel de embrulhar pastéis, as pessoas logo lembram

aqueles cavalos esvoaçantes, de estilo bem oriental, que Takaoka desenhava. Mas, aos 69 anos, o velho e simples pintor morreu. Dia 11 de agosto, discreto e modesto como sempre foi, Yoshia Takaoka, um artista grande e digno, se retirou definitivamente.

## As confusões dos exames supletivos

Foram realizadas, no fim do mês de agosto, as provas de 1º e 2º grau (ginásio e colégio) aplicadas pela Secretaria de Educação do Estado aos estudantes maiores de 18 e 21 anos, que não precisam comprovar presença durante o ano em qualquer escola. Agora, as próximas provas só

na metade do ano que vem. Alguns exames foram considerados mais fáceis do que nos anos anteriores, como por exemplo o de Matemática. Mas, continuaram a aparecer as perguntas complicadas, que em vez de avaliarem objetivamente os conhecimentos dos alunos procuram confundí-los. Todo mundo reclamou, com razão!

## Livro conta vida de líder sindical

Estrutura sindical, pelegos, corrupção, uso indevido do Sindicato. Estes são os temas do livro Além da Greve de Antonio Carlos Félix Nunes, jornalista especializado em assuntos

trabalhistas que trabalha na «Folha de São Paulo». Contando a história de Vandelício Mascarenhas, líder sindical só no nome, «pelego» por vocação. Como muitos líderes sindicais que andam por aí, participa dos movimentos reivindicatórios dos trabalhadores. Quais os interesses que ele defende? Os dos trabalhadores ou os da empresa? Como se comporta no sindicato? E fora dele? As greves aconteceram e muitos Vandelícios participaram delas razão pela qual o livro do Nunes chega em hora oportuna. Os que estão lutando por seus direitos têm consciência de sua força e não vão se deixar vencer. O livro encontra-se à venda nas bancas de jornal por Cr\$ 40,00.



## Causas Trabalhistas

Dr. Samuel Solomca  
Advogado

Férias, 13º Salário, F.G.T.S., Aviso Prévio.  
Tudo sobre Direito Trabalhista

Rua 9 de Julho, 175 - S/45  
Prédio da Justiça do Trabalho - Guarulhos

## Castro & Coelho Despachantes

Agora oferecem empregos

Há muitos anos atendendo no ramo de despachos, com descontos especiais aos sindicalizados, Castro & Coelho Despachantes colocam agora à disposição de todos sua agência de empregos, com excelentes vagas nas conceituadas empresas da região.

Rua Capitão Gabriel, nº 115 — Centro —  
Tel. 209-3339 — Guarulhos



# Pombo-correio, o corredor do céu

Quem é que seria capaz de imaginar que existe um esporte chamado «columbofilia»? Mas existe sim, e até um Campeonato Paulista que todos os anos é muito disputado. Columbofilia é a criação e treinamento de uma ave muito especial: o pombo-correio, que durante muito tempo foi usado para transporte de mensagens e hoje é criado para apostar corridas.

Essa atividade só é possível por causa de uma capacidade dos pombos-correio, que consiste em sempre voltar para seu pombal qualquer que seja o lugar onde seja solto. Até hoje, ninguém sabe como os pombos conseguem achar o caminho de casa.

## O CAMPEONATO

O Campeonato Paulista é disputado pelas equipes formadas pelos criadores sócios dos clubes e sociedades de columbofilia de S. Paulo. As provas são disputadas da seguinte maneira: todos os criadores enviam seus pombos, no máximo 50, para o local de partida e, no dia marcado, os pombos são soltos e vencem aqueles que primeiro chegam em casa. A cidade de Guarulhos é representada no



O pombo-correio é capaz de voar, em média, a 70 quilômetros por hora.



campeonato pela Sociedade de Columbofilia Tietê, que no ano passado foi vice-campeã paulista.

Na primeira prova oficial deste ano, os pombos voaram de Ipameri, Estado de Goiás, até S. Paulo num total de 667,5 km. Dos primeiros 20 pombos a chegar, 12 eram de criadores da Soc. Tietê de Guarulhos.

A segunda prova, dia 27 de agosto, era um percurso de mais de 900 km, desde Brasília a S. Paulo. A equipe Soc. Tietê foi bem na prova, mas os resultados só

serão conhecidos depois de apurados os tempos dos pombos de todos os criadores do Estado. As próximas etapas serão em setembro, a primeira 300 km de Barrinha a S. Paulo, e 382,5 km de Barretos a S. Paulo.

## O ESTILO

Os pombos-correio voam a uma altura de 400 m., com uma velocidade que varia entre 60 e 80 km por hora; e sempre em linha reta.

Aliás, é isso que distingue o vôo dos pombos correio do vôo dos pombos comuns. Nas corridas de fundo (mais de 500 km) as fêmeas são melhores porque são mais resistentes enquanto que nas provas de velocidade (menos de 500 km) os

machos têm melhor desempenho.

Durante as corridas, alguns pombos não voltam. As vezes são agarrados por gaviões, e outras vezes presos por criadores que não participam das disputas. Porém, sempre que conseguem escapar, voltam imediatamente para casa. Durante a última corrida, voltou ao pombal de um dos participantes da corrida, um pombo perdido numa competição de um ano atrás. O criador desse pombo explicou que quando não morre durante a corrida, mais cedo ou mais tarde os pombos voltam infalivelmente para o pombal onde nasceu.

## COLUNÃO

### Guarulhos já teve campeão

Você sabia que durante uma semana a cidade de Guarulhos foi campeã mundial de Columbofilia? Pois é verdade: um pombo-correio criado por um dos associados do Sociedade Tietê de Guarulhos, venceu uma corrida com a velocidade de 1596, 96 metros por minuto, ou seja, com uma média de 96,82 km por hora. Assim, a partir de 15 de julho, Guarulhos deteve um título mundial. Porém o reinado durou pouco, porque no dia 20 de julho o recorde de Guarulhos foi batido por um pombo-correio da África. Mas os pombos guarulhenses estão treinando, e logo voltam firme pra parada.

O pombo correio leva uma vida mesmo de atleta. Sua alimentação inclui milho, ervilha, feijão, arroz com casca, trigo etc.. Desde os seis meses de idade já começa a fazer seus treinamentos, e nas épocas de competição é alimentado com aveia para fortalecer a musculatura. Em geral, sua velocidade média é de 1.200 metros por minuto ou 70 km por hora.

Segundo o presidente da Sociedade Columbofilia Tietê, de Guarulhos, os criadores de pombos também enfrentam dificuldades. A principal é a falta de apoio oficial. todo o material necessário à criação dos pombos é importado e o Governo não concede isenção de impostos. No momento, a meta dos criadores é ter o próprio transporte, para levar os pombos ao local das corridas. Assim, eles poderiam realizar mais provas amistosas e disputar o campeonato com os pombos bem treinados.

Muitas experiências foram feitas para descobrir como o pombo correio consegue achar sempre o caminho de casa. Até agora, a melhor idéia é a de que os pombos se orientam através de ondas magnéticas. Essa idéia surgiu porque se percebeu que toda a vez que voavam perto de uma estação de rádio ou com um imã amarrado na pata, os pombos perdiam a direção. A estação de rádio e o imã interferem magneticamente nas ondas de orientação dos pombos.

Dois times do Futebol de Várzea de Guarulhos, Esporte Clube América do Jardim Santa Cecília e Onze Primo Futebol Clube, vão disputar um festival no Guarujá, dia 8 de outubro. O pessoal dos dois times está organizando uma caravana para descer a serra. A torcida já lotou quatro ônibus e vai levar batucada e muita vontade de realmente funcionar como o 12º jogador. A saída vai ser dia 8 mesmo, às 6 horas da manhã, em frente a padaria da Cocaia. Quem estiver interessado em ir torcer e pegar uma praia deve tomar informações no bar do Nelson no Jardim Testai.

## BLOQUEADOR

DDD — DDI

Interurbanos clandestinos

TELEFONE

287.6095 até 22:00 h.

Dr. José Humberto Costa

CIRURGIÃO

DENTISTA

Av. Silvestre Pires de Freitas, nº 111

(Perto da Praça 8 de Dezembro)

Taboão — Guarulhos

## ORGANIZAÇÃO COMERCIAL

REYNALDO

LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS

PLASTIFICAÇÃO

ADVOCACIA

Av. Otávio Braga de Mesquita, nº 1.302 A

Tel: 208-2952

Vila Barros - Guarulhos

## PAPELARIA PELLEGRINI

Material escolar — cadernos a partir de Cr\$ 1,00 — livros artigos para presentes — cartões de festa — selos do correio

Agora artigos de esporte

No ponto final do ônibus São Luis

Av. Um — nº 2 — Jardim Presidente Dutra

Para Deputado Federal

Emília Nader

Nº 199

Uma voz de Guarulhos no Parlamento Nacional